

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA  
DIRETORIA DE ENSINO  
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR  
CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS**

**Emiliano Borba Tavares**

**Atendimento pré-hospitalar: noções básicas essenciais para o atendimento a acidentes junto à rede municipal de ensino.**

TAVARES, Emiliano Borba. **Atendimento pré-hospitalar: noções básicas essenciais para o atendimento a acidentes junto à rede municipal de ensino.** Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

**Florianópolis  
Dezembro 2011**

# **ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: NOÇÕES BÁSICAS ESSENCIAIS PARA O ATENDIMENTO A ACIDENTES JUNTO À REDE MUNICIPAL DE ENSINO.**

EMILIANO Borba Tavares\*

## **RESUMO**

O presente artigo vem abordar a importância e do atendimento pré-hospitalar na rede municipal de ensino, bem como, a maneira prática e segura para fazer os primeiros socorros num eventual acidente nas escolas. Tanto crianças, como jovens e adultos estão propensos a este tipo de acidente, haja vista que nas aulas de educação física onde há prática do esporte os alunos tendem a perda de equilíbrio do próprio corpo ou até mesmo pela ação involuntária dos amigos na prática desportiva e com isso vão chão causando lesões. O conhecimento do atendimento pré-hospitalar no ambiente escolar, bem como a preparação curricular para atuação em tal ambiente, deveria ser prioridade na grade curricular para os professores. Entretanto, a maioria desses profissionais não possui, nem adquire durante sua formação, conhecimento sobre o atendimento pré-hospitalar, principalmente sobre como agir diante de uma situação inusitada, ou seja, em uma queda ou ferimento de um aluno. Este trabalho tem o objetivo de focar a implementação do APH nas escolas, e o emprego deste serviço nas escolas, além de mostrar a importância do treinamento dos professores e fazê-los entender, a importância não somente nas escolas, mas no dia-a-dia das pessoas.

**Palavras-chave:** Capacitação de professores, atendimento pré-hospitalar e formação continuada

## **1 INTRODUÇÃO**

Inúmeras são as situações cotidianas em que a pessoa se defronta com algum tipo de injúria em que o seu organismo está exposto a um problema que afeta a integridade do corpo. Quando uma emergência acontece às pessoas leigas, não capacitadas para um atendimento à vítima, normalmente, entram em pânico, ou realizam cuidados empíricos, ou seja, o que lhes

---

\* Aluno Soldado do CEBM. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Graduado em Administração. E-mail: emilianob@cbm.sc.gov.br

parece conveniente para aquela situação, que por vezes não seria o mais recomendado para aquele momento.

O leigo, normalmente, não está preparado para agir em tais circunstâncias, por outro lado, muitos são os tabus, os medos, e as dúvidas a cerca do que fazer, dificultando ainda mais uma ágil e segura intervenção. Neste sentido, a recomendação recai para o treinamento de pessoas que possam atuar nos mais diversos ambientes e situações em que aconteçam as emergências, garantindo, desta maneira, um cuidado correto até a chegada de profissionais da área e/ou dos serviços especializados.

Acidentes nas escolas mais comuns, cujas vítimas geralmente são as crianças e às vezes até mesmo o educador, são as quedas, queimaduras, afogamentos, esmagamento, asfixias por corpo estranho, choque elétrico, ferimentos e envenenamento. Todas as situações de emergências acima citados necessitam de cuidados corretos e rápidos, de maneira a assegurar a integridade do organismo da vítima, buscando minimizar os agravos ao máximo. Para quem não foi treinado a prestar socorro recai a pergunta: o quê e como fazer? Enfim, assegurar uma atenção e providenciar a transferência da pessoa em situação de emergência para a assistência médica é dever de todos, mas é preciso estar preparado para executar certos procedimentos visando a integridade biofísica e emocional da vítima.

O ensino de noções de primeiros socorros à população escolar, permite a sua capacitação para prestar a primeira ajuda em situações de emergência, enquanto aguardam a chegada de ajuda especializada. Tal ajuda poderá evitar a progressão para situações de maior gravidade, muitas vezes irreversíveis.

O presente artigo tem como objetivo mostrar a importância da capacidade do corpo docente em aprender e se aperfeiçoar com as técnicas de atendimento pré-hospitalar, para quando se deparar com tal situação, saber prevenir, agir e conduzir a vítima para um local segura até a chegada do socorro.

## **2 O APH NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO**

É comum ouvirmos relatos de educadores que presenciam acidentes nas escolas. As crianças, por natureza têm uma curiosidade aguçada das coisas, ou seja, muitas vezes são vulneráveis ao perigo sem ao menos perceber. Carteiras pontiagudas, cadeiras próxima da janela, uma rampa escorregadia, ou até uma quadra molhada, somente após o acidente ou queda de um aluno (a), é que se vai dar o devido cuidado ao ambiente escolar.

O atendimento pré-hospitalar pode ser definido como a assistência prestada em um primeiro nível de atenção, aos portadores de quadros agudos, seja ele de natureza clínica ou traumática, quando ocorrem fora do ambiente hospitalar, podendo com isso acarretar seqüelas ou até mesmo em uma fatalidade, levar ao óbito.

Por esses motivos, é fundamental a importância da capacitação do corpo docente para que, quando ocorra uma emergência nesse sentido, possam os mesmos estar preparados para dar o suporte primário e necessário para o aluno (a). Vale lembrar que muitas das ocorrências ou acidentes no ambiente escolar ocorrem também pela má conservação dos brinquedos.

Segundo Oliveira (2004) os primeiros socorros caracterizam-se como sendo as primeiras medidas tomadas e executadas à vítima de acidente /ou mal súbitos ou outra injúria sofrida e que corresponde a risco eminente de morte. A correta aplicação das medidas que a situação de emergência requer, deve ser identificada por pessoal treinado.

Muitos educadores não possuem conhecimento adequado em primeiros socorros, e muitas das vezes, não por culpas deles, mas sim do sistema educacional em não proporcionar ou oferecer cursos para que o corpo docente saiba como agir mediante a uma situação de perigo, seja ele um acidente em frente a escola ou até mesmo quando uma criança passa mal em sala de aula, o que deverá ser feito? Qual o procedimento a ser seguido? Na maioria das vezes por não possuir conhecimento adequado quanto ao atendimento pré-hospitalar, acabam realizando procedimentos inadequados mediante ao trauma ocorrido.

Na formação acadêmica, os futuros educadores não possuem na sua grade curricular os princípios básicos para o atendimento pré-hospitalar com ênfase no atendimento a luxações, escoriações, fraturas, hemorragias e até mesmo uma ovace (obstrução das vias aéreas por corpo estranho), engasgamento. Nesse sentido, seria de suma importância a formação continuada ao corpo docente, para que os mesmos, possam saber agir frente as mais diversas situações de perigo junto ao corpo discente.

Para isso, seria importante reunir os educadores em pequenos grupos, para poder repassar e para que os mesmos possam absorver e trocar idéias entre si de fatos ou ocorrências em suas unidades escolares.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional enfatiza a importância da formação continuada aos educadores,

“Art. 67º. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - ...

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.” (BRASIL, 1996)

O Corpo de Bombeiro Militar de Santa Catarina, em parceria com o Poder Executivo Municipal e paralelo com a Secretaria Municipal de Educação poderá realizar cursos para os educadores, bem como visitar as instituições para alertar locais propícios a acontecer acidentes com alunos e até mesmo com o próprio corpo docente. Cabe ao educador, quando qualificado, realizar os procedimentos de primeiros socorros ao aluno (a), bem como chamar o atendimento de uma equipe especializada, seja ela o Corpo de Bombeiros Militar através do 193 ou o SAMU através do 192. Ele será o primeiro a chegar e dimensionar, ele é que será o responsável a passar aos socorristas todas as informações sobre o acontecido.

Abaixo segue alguns exemplos comuns de ocorrências em escolas durante as aulas e quais os procedimentos que o educador deve tomar até a chegada do serviço especializado, haja vista que dependendo do educandário, pode levar tempo a chegar ao local, devido ao trânsito e a distância onde eles se encontram.

### **3 OCORRÊNCIAS EM ESCOLAS**

Neste capítulo será descrito as mais diversas ocorrências nas escolas, explicaremos algumas delas e os cuidados que devemos ter ao deparar-mos com tal situação.

#### **3.1 Luxação**

A luxação acontece quando as extremidades ósseas se deslocam, e este desencaixe faz com que não exista contato entre uma extremidade óssea com a articulação. As partes do corpo mais expostas à luxação são os cotovelos, quando há um encurtamento do antebraço e

saliência na região posterior do braço. Os punhos, a clavícula, o quadril, o joelho e tornozelos também são partes do corpo susceptíveis a sofrer luxações. Em todas as situações ocorre uma deformidade bem visível, edema (inchaço) e dor.

De acordo com Carvalho (2004), a principal causa de luxação consiste num traumatismo violento que provoca uma insuficiência nos elementos de sustentação da articulação (ligamentos, cápsula articular, tendões e músculos) e a deslocação do osso, que deixa de estar unido à articulação.

Embora este traumatismo possa incidir diretamente no osso ou na articulação, também se pode tratar de um traumatismo indireto, como acontece, por exemplo, em caso de luxação do ombro provocada por uma queda sobre um cotovelo ou uma mão.

Os sinais e sintomas de uma luxação, podem ser visível ao olho, haja vista, que, existe um deslocamento rápido ou repentino de um ou mais ossos da articulação e a pessoa instantaneamente queixa-se de dor intensa no local afetado. No local da lesão apresenta inchaço, muita dor e inchaço. As medidas imediatas para esse tipo de situação é somente a imobilização, acalmar o aluno e mantê-lo deitado. A importância do professor identificar esta situação e controlar a mesma, pode fazer com que a pessoa lesionado fique tranquila e com isso minimizar as dores no local .

### 3.2 Entorse

Para Santos (1999) as entorses são provocadas por uma excessiva distensão dos ligamentos e das restantes estruturas que garantem a estabilidade da articulação, originada por movimentos bruscos, traumatismos, uma má colocação do pé ou um simples tropeçar que force a articulação a um movimento para o qual não está habilitada.

A localização mais frequente ocorre no tornozelo, quando o aluno pisa em falso ocorrendo uma torção ou rotação brusca do pé para o seu interior. Igualmente, as entorses no joelho e nos dedos, geralmente relacionadas com acidentes desportivos bem frequente nas escolas.

Os sinais mais visível da entorse é a dor intensa seguida do edema no local, devendo a pessoas que irá realizar os primeiros socorros, acalmar e colocar gelo no local até a condução do aluno ao hospital.

De acordo com a Cruz Vermelha Portuguesa (1989), ao perceber que a vítima sofreu uma entorse, é necessário estabilizar e apoiar a zona lesionada na posição mais confortável, priorizando o tempo da lesão, ou seja, se a entorse for recente, aplicar uma

compressa fria ou um saco de gelo. Diz ainda que, se verificar que a entorse ocorreu no tornozelo e tiver sapato, é importante aguardar que a equipe de socorro chegue e remova os calçados bem como as meias, por se tratar de uma lesão delicada é preciso ter os devidos cuidados no manuseio da parte lesionada.

### 3.3 Fraturas

As fraturas ósseas caracterizam-se pela ruptura e consequente perda da continuidade do tecido ósseo. Normalmente, é necessária uma força considerável para partir um osso, mas os ossos velhos são frágeis e uma ligeira e rápida pressão é o suficiente para fraturar, bem contrapartida, os ossos das crianças são flexíveis e fraturam como ramos verdes.

#### 3.3.1 Fratura óssea fechada

Fratura fechada é aquela em que ocorre somente a “quebra” do osso sem lesão de músculos, vasos sanguíneos e pele. Nas escolas em geral, é difícil acontecer esse tipo de acidente mas também não é impossível, porque os alunos a qualquer atividade exposta ao ar livre corre o risco de cair e conseqüentemente vir a sofrer uma fratura. Os sinais de uma fratura fechada sempre vai as dores no local fraturado, onde a pessoa queixa-se de um dor, que as vezes é incontrolável; a perda muscular do membro fraturado e edema no local entre outros.

Com uma formação continuada nas escolas como é a proposta do presente artigo, os professores seriam capacitados para agir diante de ocorrências dessa natureza, noções do tipo, manter a vítima na posição em que se encontra sem movimentá-la, conversar com a vítima para mantê-la calma, remover a vítima do local do acidente com segurança para não correr o risco de um novo acidente, enfim, são ações e conhecimento que professores podem ter.

#### 3.3.2 Fratura óssea aberta

A fratura óssea aberta é aquela em que ocorre somente a “quebra” do osso com lesão de músculos, vasos sanguíneos e rompimento da pele, ficando o osso exposto externamente.

Para a Cruz Vermelha Portuguesa (1989, p.108) “uma fratura é exposta quando há uma ferida desde a superfície da pele até ao foco da fratura ou quando uma extremidade do osso fraturado penetra na superfície da pele”.

Uma fratura exposta propriamente dita, é um tipo de ocorrência muito delicada de se administrar, haja vista, que o membro fraturado está exposto e a vítima por sua vez, sem fortes dores no local.

Conforme Canetti (2007) os sinais e sintomas de uma fratura aberta podem vir acompanhado da perda da força muscular do membro fraturado, a presença de edema(inchaço) é visível, sangramento no local da exposição óssea.

É importante salientar que nestes casos de fratura, é fundamental que o docente ao se aproximar da vítima, mantenha a mesma na posição em que se encontra, sem movimentá-la, caso contrário, poderá gravar sua situação. Conversar com a vítima para manter o aspecto emocional da mesma, já abalado pela situação, e para isso é importante cobrir o local com pano limpo para preservar de qualquer tipo de contaminação.

### 3.4 Escoriações

As escoriações são consideradas todo o tipo de lesão mais comum entre os ferimentos. É frequente acontecer nas escolas, tanto no ensino fundamental como no médio, durante os intervalos, o chamado recreio, e até mesmo durante as aulas de ed. física, onde o aluno possa a vir sofrer uma queda.

De acordo com Santos (1999, p. 120) escoriações “são lesões da camada superficial da pele ou mucosas que apresentam sangramento discreto, mas costumam ser extremamente dolorosas. Não representam risco ao paciente quando isoladas”. A escoriação em si, consiste numa lesão artificial na pele provocada por um trauma ligeiro, que se cura rapidamente sem deixar cicatriz.

As escoriações são lesões sem gravidade, que podem ser tratadas com recursos com medidas imediatas, recorrendo-se aos chamados kits de primeiros socorros, que são suficientes para controlar e manter o local lesionado limpo e manter o estado de saúde. A importância na limpeza e desinfecção de escoriações vai ajudar à sua cicatrização adequada.

### 3.5 Asfixia por engasgamento

Conforme Carvalho (2004), asfixia é o sufocamento por oclusão das vias aéreas superiores. Uma das causas de asfixia é o engasgamento, principalmente em crianças. O engasgamento caracteriza-se pela obstrução das vias aéreas superiores por algum material, normalmente, por alimentos em adultos e por objetos (corpo estranho) em crianças.

Sinais e sintomas do engasgamento: a pessoa sente falta de ar subitamente com sensação de sufocação, logo eleva as mãos no pescoço. A vítima sente incapacidade de falar, apresentação agitação e coloração do rosto fica vermelho para o roxo. São casos comuns noticiados quase todas as semanas, e tanto as creches como as demais séries iniciais são vulneráveis a este tipo de acidente.

### 3.6 Ferimentos

Para Canetti (2007), os ferimentos de pele abrangendo músculos são os mais evidentes, podendo causar hemorragias. Podem ser superficiais ou profundos. Os sinais e sintomas de um ferimento dependem do local e grau da lesão.

Em escolas, as crianças são vulneráveis aos ferimentos visto que elas, pela idade de estar descobrindo os movimentos e contudo estão propensa ao tipo de ocorrência. Os principais sintomas são: dores intensa, sangramento no local da lesão e, dependendo do ferimento, deformação do membro afetado.

Em caso de ferimento superficial, é necessário que o professor habilitado através de uma formação continuada, verifique o sangramento da vítima, avalie o local da ferida, lave com água e sabão. Conversar com a vítima e fazer uma breve entrevista, perguntando se foi vacinada contra tétano, se ela tem plano de saúde, manter boa ventilação, remover corpos estranhos que estejam sobre a ferida, etc.. São ações que minimizam o trauma da criança e deixam ao mesmo tempo ela tranqüila.

## 4 CONCLUSÃO

Conclui-se com este artigo a importância do conhecimento em atendimento pré-hospitalar para os educadores da rede de ensino, ou seja, levar o conhecimento específico através da formação continuada para o corpo docente, não é importante somente para o dia-a-

dia no educandário, mas também para seu próprio conhecimento, no seu lar ou em qualquer lugar onde você possa vir a estar.

Esta formação continuada como propõe este artigo, visa elaborar um protocolo com ações básicas, para orientar o corpo docente da rede municipal de ensino de Timbó, e levar aos professores a importância do conhecimento em atendimento pré-hospitalar nas escolas, e com isso, fazer com que esse estudo, esse aprendizado realizado na formação continuada, eles possam levar para o dia a dia.

Temas e conceitos básicos em Atendimento Pré-Hospitalar, podem ser realizados em oficinas, criar fórum de discussão, elaborar atividades para casa, fazer junto, acreditar, potencializar e encorajar o educador a tomar atitudes que jamais ele (a) tomaria frente a uma ocorrência.

Como toda essa bagagem a ser adquirida nessa formação continuada, o corpo docente poderá agir e manter o aluno estabilizado até a chegada do serviço de emergência, ou seja, os professores seria capacitados a dar o primeiro atendimento qualificado ao aluno, dando segurança até a chegada de socorro.

A exemplo de outros municípios, levar a conhecimento do Poder Executivo, a importância dessa Formação Continuada, e propor ao mesmo elaborar leis que visem registrar a obrigação desta formação, para que se torne público a importância deste aprendizado. Cada educador capacitado irá reduzir segundos de uma ocorrência emergencial, tornando esse tempo mais aproveitável na busca por um atendimento melhor padronizado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> acesso em: 12 dez 2011.

CARVALHO, Marcelo Gomes de. **Atendimento pré-hospitalar para enfermagem**: suporte básico e avançado de vida. Rio de Janeiro: Iátria, 2004.

CORPO DE BOMBEIROS E SÃO PAULO. **Primeiros socorros**. São Paulo: CBSP, [1999 - ] (Manual de fundamentos, 15).

CANETTI, Marcelo Dominguez; CÉLIO, Ribeiro Júnior; ALVAREZ, Fernando Suarez. **Manual básico de socorro de emergência**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA. **Manual de socorrismo**: como actuar numa emergência em casa, no trabalho, em viagem. Portugal: Porto Editora, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 6 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 1996.

OLIVIERA, Marcos de. **Fundamentos do Socorro Pré-Hospitalar**. Florianópolis: Editograf, 2004.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para a enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Iátria, 2006.

SANTOS, Raimundo Rodrigues. **Manual de Socorro de Emergência**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.